

## CAPACITAÇÃO PARA ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DA BÍBLIA

BORGES, I. A.; SEKERTZIS, R. T.  
E-mail: inez.borges@unievangolica.edu.br

### RESUMO

Entre fevereiro e março de 2024, nas dependências da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Madureira, no Bairro Boa Vista, foi ministrado o Curso de Capacitação para Alfabetizadores utilizando uma abordagem histórica e gramatical, tendo a Bíblia como principal referência para a formação e para a produção de material para os alfabetizadores e alfabetizandos. Foi apresentado um breve histórico dos diferentes métodos de alfabetização utilizados ao longo dos séculos, destacando os diferentes resultados obtidos e os respectivos impactos sociais do analfabetismo funcional resultante da aplicação de métodos ineficientes. Por último, foi dada atenção especial aos métodos sintéticos, ao desenvolvimento da consciência lexical e fonética e aos recursos que vêm sendo reconhecidos como eficazes, tanto no ensino de crianças quanto de adultos que ainda não atingiram o domínio das artes de leitura e escrita. O curso contou com a participação de trinta e duas pessoas, incluindo pastores, gestores de projetos sociais, professores de escolas bíblicas dominicais, pais, mães e avós. O material utilizado reuniu apostila com fundamentação teórica e sugestão de atividades práticas, apresentação em Power Point e exercícios de aplicação, incluindo uma música para o ensino do alfabeto juntamente com nomes de heróis da fé e alguns conceitos bíblicos. A música foi produzida especialmente para o Curso. Como resultado do Projeto, algumas ações foram desencadeadas e já temos relatos de crianças que estão aprendendo a ler como resultado dessas ações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização. Leitura. Escrita. Formação. Alfabetizadores.

### ABSTRACT

In the months of February and March, 2024, at the facilities of the Evangelical Church Assembly of God Madureira Ministry, in the Boa Vista neighborhood, it was given the Training Course for Literacy Teachers, using a historical and grammatical approach, with the Bible as the main reference for training and for the production of material for literacy teachers and students. It was presented a brief history of the different literacy methods used over the centuries, highlighting the different results obtained and the respective social impacts of functional illiteracy resulting from the application of ineffective methods. Finally, special attention was given to synthetic methods, the development of lexical and phonetic awareness and resources that have been recognized as effective, both in teaching children and adults who have not yet mastered the arts of reading and writing. The course was attended by thirty-two people, including pastors, social project managers, Sunday Bible School teachers, fathers, mothers and grandparents. The material used included a booklet with a theoretical basis and suggestions for practical activities, a Power Point presentation and application exercises, including a song for teaching the alphabet along with the names of heroes of faith and some biblical concepts. The music was produced especially for the Course. As a result of the Project, some actions were triggered and we already have reports of children who are learning to read as a result of these actions.

**KEY WORDS:** literacy. Reading. Writing. Training. Formation. Teachers.

## INTRODUÇÃO

A ação de extensão aqui relatada ocorreu entre fevereiro e março de 2024, tendo como público alvo pessoas interessadas na questão educacional em geral e nos problemas decorrentes do analfabetismo, em especial. A ação resultou do contato entre a professora e pesquisadora, Dr.<sup>a</sup> Inez Augusto Borges, a Pedagoga Rebecca Tosta Sekertzis e a Professora Keila Paixão, atualmente Coordenadora do Ministério Infantil da igreja local e também Coordenadora da Região Leste C da cidade de Anápolis.

Ao perceber que compartilhavam grande preocupação com o baixo nível de compreensão da leitura ou a total incapacidade de leitura de muitas crianças, adolescentes e jovens, as três educadoras entenderam que deveriam tentar promover alguma ação de enfrentamento dessa situação.

A Professora Inez Borges, juntamente com a Pedagoga Rebecca, já havia ministrado cursos de formação de alfabetizadores, na cidade de São Paulo, há alguns anos. Decidiram, então, colocar seu conhecimento e experiência à serviço dos educadores de Anápolis. A proposta foi levada para o Departamento de Extensão e Responsabilidade Social da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. Após a aprovação do Projeto, começou a divulgação e o evento aconteceu em dois finais de semana, sendo um em fevereiro e outro em março de 2024.

### Objetivos:

Os objetivos da ação podem ser desdobrados da seguinte forma:

1. Sensibilizar educadores, líderes cristãos e familiares para a problemática decorrente do elevado nível de analfabetismo absoluto ou funcional, predominante mesmo entre pessoas escolarizadas;
2. Sensibilizar o público-alvo para a necessidade e possibilidade de mobilizar esforços para o enfrentamento do problema;
3. Capacitar o público-alvo para compreender os conceitos básicos relacionados à ciência da alfabetização, tais como: consciência fonológica e lexical, literacia, alfabeto, alfabetização, rima, aliteração, dentre outros fundamentais para a compreensão do assunto;

4. Capacitar o público-alvo para ações de identificação das dificuldades de aprendizagem e desenvolver práticas de ensino da leitura e da escrita, tanto de crianças quando de jovens e adultos que não tenham tido a oportunidade de desenvolver essas habilidades em tempo oportuno.

## **Justificativa**

A Constituição Federal, em seu Artigo 205, afirma que a educação é um direito de todos. Mas, é necessário ir além e reconhecer que a educação é, também, uma necessidade básica de todo ser humano. Sendo assim, todos os membros da família, da comunidade e do Estado devem, não apenas ter consciência da responsabilidade para atender essa necessidade, mas também precisam ser capacitados para responder a essa demanda. Decorrente do direito e da necessidade de educação, surge o direito e necessidade de domínio da linguagem escrita, o que implica em pleno domínio dos códigos e símbolos da arte de ler e escrever. Sem isso, todo o desenvolvimento acadêmico, social e pessoal fica comprometido, posto que a capacidade de ler e escrever é o meio pelo qual a pessoa pode usufruir da liberdade de investigar, por si mesma, os temas de seu próprio interesse, em meio ao vastíssimo acervo de conhecimento produzido pela humanidade ao longo da história da civilização. Sem essa liberdade proporcionada apenas pelo domínio da arte da leitura e escrita, qualquer pessoa permanece em uma condição servil e infantilizada, sendo obrigada a dar crédito àqueles que detém esse saber e se colocam na posição de interpretar ou determinar o sentido básico de todo o conhecimento e da vida em sociedade.

No âmbito acadêmico, há anos os professores universitários se deparam com estudantes que avançam para os níveis superiores sem terem domínio dos conteúdos fundamentais das diferentes ciências estudadas, em virtude da incapacidade de leitura e compreensão de textos simples.

Grande parte dos educadores que atuam nos diferentes campos do saber, seja em nível universitário ou do Ensino Médio, têm enfrentado a realidade de uma população despreparada para a tarefa de leitura e interpretação de textos e para a produção de conhecimento de forma minimamente consistente. Tem crescido o número de desempregados com títulos de graduação e Pós-Graduação e muitos postos de trabalho são ocupados por pessoas despreparadas, pois faltam profissionais qualificados em todas as áreas. A alfabetização inadequada está na base de todos esses problemas, pois um analfabeto funcional, por definição (CORREIA, 2023), é incapaz de compreender um texto simples e não consegue distinguir entre um fato e uma opinião quando lê uma notícia qualquer. Sendo assim,

como compreenderia um manual técnico ou um livro de fundamentação teórica de uma disciplina acadêmica qualquer? Em virtude da superpopulação das salas de aula, do sistema de aprovação automática (TURA; MARCONDES, 2011) e das políticas de adequação idade-série, muitos analfabetos funcionais chegam aos últimos anos do Ensino Médio e até mesmo à formação superior, mas os diplomas não garantem empregabilidade ou aptidão para exercer adequadamente uma profissão.

Por todos esses motivos, entendemos que é de interesse acadêmico, social, econômico e institucional difundir os métodos de alfabetização e capacitar pessoas para aplicar esses métodos em contextos diversos.

### **Fundamentação Teórica**

Maria Luiza Marcilio, pesquisadora da Universidade de São Paulo, escreveu um intrigante livro sobre a História da Alfabetização no Brasil (2016), no qual são apresentados métodos, materiais e legislações sobre o assunto desde tempos imperiais até o final do século XX. Essa conceituada pesquisadora denuncia a proibição do uso das Cartilhas como um grave erro, cometido por representantes do poder público, que tem provocado danos irreparáveis na formação do povo brasileiro.

Marcilio menciona a publicação da Cartilha Sodré, na década de 1930, como sendo uma solução para o analfabetismo que já era característico do Brasil no início do século XX. Marcilio também documentou a imposição do método global, ou método da palavra toda, que, por força de lei, havia substituído o ensino da leitura a partir do nome e som das letras e da formação de sílabas para chegar à compreensão da estrutura lógica das palavras e frases. Apesar dessa imposição, ainda na década de 1930, foi publicada a Cartilha Sodré, que se tornou o recurso utilizado para a alfabetização de milhões de brasileiros e se tornou referência para a criação de outras cartilhas similares, como a Caminho Suave, por exemplo (MARCILIO, 2016, p.366).

Já na década de 1950, o pesquisador Rudolph Flesch denunciou a necessidade do ensino da leitura e escrita por meio dos métodos que foram úteis no ensino de bilhões de pessoas antes da preconização dos métodos “modernos”. Em 1955 Flesch escreveu o livro *Why Johnny can't read?*, um livro denunciando o mal que os métodos globais estavam fazendo às crianças e jovens, demonstrando a urgência de retorno aos métodos que realmente ensinam a estrutura da linguagem escrita. Na década de 1980, Flash escreveu outra obra com o título *Why Johnny still can't read - a new look at the scandal*

*of our schools* (1981), reforçando seu argumento de que as crianças não aprendem a ler simplesmente porque não são ensinadas. De lá para cá, pouca coisa tem sido feita para modificar a situação.

Aqui no Brasil, nas últimas décadas, os cientistas Fernando Capovilla, Alessandra Seabra, Elizeu Macedo Coutinho, entre outros (Brasil, 2019; CAPOVILLA, CAPOVILLA, 2007; SEABRA, MACEDO, CAPOVILLA, 2010), têm estudado o fenômeno do empobrecimento na capacidade de leitura e apontam como principal causa do analfabetismo no Brasil o uso de métodos inadequados. Esses autores, com base em pesquisas científicas rigorosas, têm produzido material para a formação de pessoas interessadas em fazer parte da solução do problema educacional na nossa Nação. O material desses pesquisadores foi de grande utilidade para a realização deste Projeto.

## **METODOLOGIA**

O Curso foi realizado nas dependências da Igreja Assembleia de Deus, localizada no Bairro Boa Vista, na cidade de Anápolis. Participaram do Curso trinta e duas pessoas.

Foram utilizados recursos visuais como PowerPoint com textos e imagens condizentes com o tema, trechos de vídeos, relatos de experiências anteriores e vivência de brincadeiras e jogos didáticos úteis para o desenvolvimento de consciência fonológica e lexical da criança ou de qualquer pessoa antes de iniciar o processo formal de alfabetização. Foram apresentados modelos de quadrinhas, jogos de palavras com rima e aliteração e, ainda, uma canção para a memorização das letras do alfabeto juntamente como nomes de pessoas e conceitos bíblicos.

**Imagem 1 - a Palavra: leitura em voz alta.**



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS**

Para a realização do Projeto, foi essencial a ajuda da Professora de Letras, Keila Áquila Nascimento da Paixão, que ficou responsável pela divulgação e pelo lanche. Trinta e Duas pessoas participaram do Curso, e alguns expressaram sua preocupação com o fato de estarem observando a

dificuldade de leitura em seus filhos, alunos de escola formal ou de escola dominical. Dois participantes que trabalham em Projetos de Contraturno Escolar relataram a dificuldade de crianças de até doze anos de idade que não conhecem nem as letras do alfabeto, embora não tenham nenhum indicativo de distúrbios de aprendizagem. Alguns relataram sua própria dificuldade com a compreensão de textos, embora tenham concluído o Ensino Médio e, até mesmo algum curso de nível superior. Muitos relataram o desejo de ajudar a enfrentar o problema e demonstraram interesse em aprender a socorrer ajudar as crianças na luta contra o analfabetismo. Abaixo, alguns exemplos de slides utilizados na apresentação do conteúdo do Curso.

Imagem 2 – exemplos do material utilizado durante o curso.



Ao final do Curso, alguns participantes expressaram o desejo de desenvolver projetos para colocarem em prática o que haviam aprendido.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo de sensibilização foi atendido de forma altamente satisfatória. Os participantes reconheceram a necessidade de se prepararem para identificar as dificuldades das crianças e ajudá-las a superá-las. Nos meses seguintes, dois grupos começaram a colocar em prática o que foi ministrado no curso. Visitando um dos projetos, percebemos que alguns dos conceitos trabalhados foram compreendidos de forma satisfatória e estão sendo colocados em prática, com benefício das crianças

atendidas. Outros conceitos, entretanto, parecem não ter sido devidamente internalizados. Essa percepção despertou em nós o desejo de ministrar uma segunda edição do curso, com revisão do conteúdo apresentando anteriormente e introdução de outras propostas de intervenção.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por nos ter permitido aprender a ler e escrever e, assim, termos acesso a tão rico e diversificado acervo de conhecimento em diferentes áreas de interesse. Tendo aprendido a ler de forma correta, no tempo correto, foram-nos abertos os portões da liberdade para investigar questões científicas, usufruir da beleza confortadora de poemas e contos, beber nas fontes da história e da filosofia das diferentes culturas que a civilização humana produziu através dos séculos. Acima de tudo, porém, o aprendizado da leitura e interpretação dos textos tornou possível o conhecimento das Escrituras Sagradas e, por meio delas, a compreensão de questões que estão subjacentes aos grandes problemas educacionais do nosso país. Por tudo isso, somos gratas a Deus e devedoras às novas gerações.

Agradecemos à Professora Keila Paixão, que faz jus ao seu sobrenome, demonstrando intenso ardor pelo ensino das primeiras letras a todos os pequeninos que Deus lhe tem confiado.

Agradecemos também ao Pastor Márcio Cândido, por ter compreendido a proposta do Curso e ter aberto as portas da igreja para sua realização.

Agradecemos à Universidade Evangélica de Goiás que, por meio de Departamento de Extensão e Ação Social, acolheu a Proposta e incentivou sua realização, dando ao Curso um caráter mais acadêmico.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Dina; FREITAS, Maria João; COSTA, Teresa. **O conhecimento da língua**: desenvolver a consciência fonológica. Programa Nacional do Ensino de Português, Direção Geral da Educação, MEC, Portugal. Disponível em: [https://area.dge.mec.pt/gramatica/o\\_conhecimento\\_da\\_lingua\\_desenv\\_consciencia\\_fonologica.pdf.pdf](https://area.dge.mec.pt/gramatica/o_conhecimento_da_lingua_desenv_consciencia_fonologica.pdf.pdf). Acesso em: 03 out. 2024.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização** / Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf). Acesso em: 02 out. 2024.

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; e CAPOVILLA, Fernando César. **Alfabetização: Método Fônico**. São Paulo: Memnon, 2007.

CORREIA, Jorge Luiz Pereira et al. **Analfabetismo Funcional no Brasil**. Revista FT. Ciências sociais, Vol. 27, edição 129/Dezembro de 2023. Disponível em <<https://revistaft.com.br/analfabetismo-funcional-no-brasil/#:~:text=O%20mais%20alto%20n%C3%ADvel%20de,relat%C3%B3rios%20t%C3%A9cnicos%20ou%20textos%20acad%C3%AAmicos>>. Acesso em: 08 nov. 2024.

DUARTE, Inês. **O conhecimento da língua**: desenvolver a consciência lexical. Programa Nacional do Ensino de Português, Direção Geral da Educação, MEC, Portugal. 2011. Disponível em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/des\\_consc\\_lexical.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/des_consc_lexical.pdf). Acesso em: 02 out. 2024.

FLESCH, R. **Why Johnny can't read**. New York: Harper Collins, 1955.

FLESCH, Rudolf. **Why Johnny Still Can't Read**: a new look at the scandal of our schools. New York: Harper & Row Publishers, 1981.

GILES, Thomas Ransom. **História da Educação**. São Paulo: EPU, 1987.

JEHLE, Paul. **Educação por Princípios**: fundamentos do currículo escolar. São Paulo: AECEP, 2016.

MARCILIO, Maria Luiza. **História da alfabetização no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

MENDES, Elieth Sodrê Terence. **Benedicta Stahl Sodrê**: mulher protestante na educação brasileira. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2007. Disponível em <https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/71d5463e-4d06-4b48-922f-0170e0e9be6f/content>. Acesso em: 03 out. 2024.

OLIVEIRA, Cátia Regina G. A. de. **João de Deus, a Cartilha Maternal e o ensino da leitura em Portugal**. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/viewFile/30688/pdf>. Acesso em: 02 out. 2024.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Princípios do sistema alfabético do português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2003.

SEABRA, Alessandra Gotuzo; MACEDO, Elizeu Coutinho; e CAPOVILLA, Fernando César. **Alfabetização fônica computadorizada**: fundamentação teórica e guia para o usuário. São Paulo: Memnon, 2010.

SODRÉ, Benedicta Stahl. **Cartilha Sodrê**. São Paulo: Livraria Liberdade, 1947. Disponível em: [https://lemad.fflch.usp.br/sites/lemad.fflch.usp.br/files/2019-01/cartilha%20sodre\\_1947.pdf](https://lemad.fflch.usp.br/sites/lemad.fflch.usp.br/files/2019-01/cartilha%20sodre_1947.pdf). Acesso em: 03 out. 2024.

TURA, Maria de Lourdes; MARCONDES, Maria Inês. **O mito fracasso escolar e o fracasso da aprovação automática**. Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel. Pelotas [38]: 95 - 118, janeiro/abril 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1544>. Acesso em: 11 nov. 2024